



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16034 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 11 - Política da Educação Superior

**O ESTADO COMO INDUTOR DO PROCESSO DE FINANCEIRIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: O CASO DA YDUQS PARTICIPAÇÕES S.A.**

Igor Andrade da Costa - UFRRJ - PPGEDUC - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Luciane da Silva Nascimento - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA BAIXADA FLUMINENSE/UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Roberto Leher - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

**O ESTADO COMO INDUTOR DO PROCESSO DE FINANCEIRIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: O CASO DA YDUQS PARTICIPAÇÕES S.A.**

A presente pesquisa investiga como o Estado induziu e possibilitou a expansão mercantil da educação superior brasileira. Inicialmente apresenta os grandes números e tendências do crescimento do setor e, a seguir, particulariza a análise em uma das maiores holdings do setor, a YDUQS Participações S.A, sustentando o papel catalisador do Estado por meio de isenções tributárias e repasses de recursos do FIES.

O Brasil possui 2.595 Instituições de Ensino Superior (IES), neste universo, apenas 312 são públicas e 2.283 privadas. Entre as instituições privadas, 55,8% são instituições com fins lucrativos e a forma de organização acadêmica mais comum são as faculdades (1.968 ou 75,8%) e os centros universitários (14,7% ou 318). Concentrando 88% das IES, a iniciativa privada predomina no Ensino Superior brasileiro: dos 9.444.116 estudantes matriculados no ensino superior, 7.366.410 (78%) estão em instituições privadas (INEP, 2023). No Brasil, apenas 7,9% (205) das IES são universidades, destas 56,1% são públicas. Embora minoritárias, as universidades públicas e privadas são responsáveis por 54,4% das matrículas (INEP, 2023).

A predominância da iniciativa privada no Ensino Superior Brasileiro se deu no contexto da ditadura empresarial-militar (1964-1985). A ação do empresariado na Educação Superior era dissimulada, pois a legislação da época proibia que as instituições de ensino

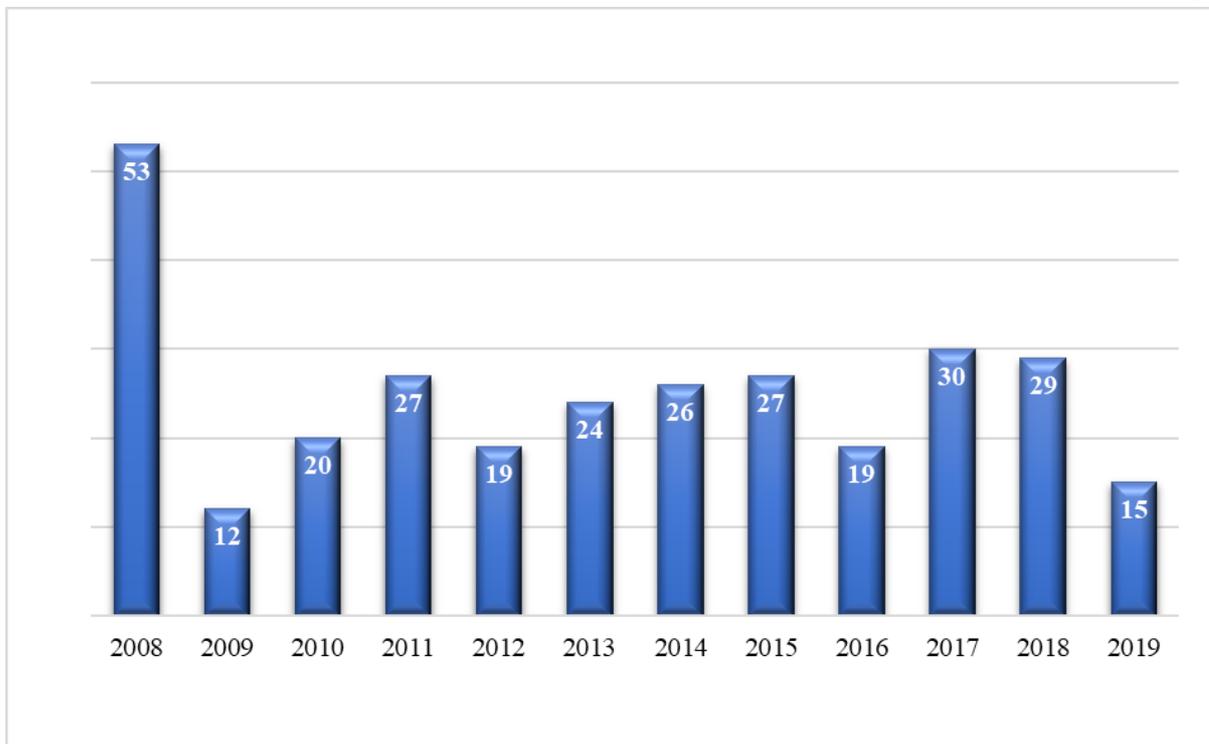
tivessem finalidade lucrativa (Oliveira, 2009, p. 740). Foi apenas com o Art. 209 da Constituição Federal de 1988 que determina: “o ensino será livre à iniciativa privada” (Brasil, 1988), que as bases para a criação de instituições com fins lucrativos passaram a ser positivadas em lei, especialmente com o Art. 7.º e o Art. 45 da Lei n.º 9.394/1996 (Brasil, 1996) e ampliadas por diversos dispositivos normativos.

Nos anos 2000, a expansão da iniciativa privada no Ensino Superior foi profundamente reconfigurada. As IES foram profundamente transformadas em virtude de terem sido adquiridas por grandes grupos empresariais, num acelerado processo de concentração e centralização das empresas do Ensino Superior. A paulatina transformação (e extinção) de grupos familiares em favor de grupos com pretensão monopólica se deu por meio de um intenso processo de fusões e incorporações de instituições educacionais, organizadas na forma de sociedades anônimas e, mais recentemente, de holdings com ações nas bolsas de valores.

O presente trabalho identifica os principais grupos empresariais que concentram a maior parte das matrículas e instituições. Nosso objetivo é explicitar o papel do Estado brasileiro como indutor do processo de expansão por meio do financiamento direto e da concessão de isenções fiscais e, como discutido adiante, de financeirização das IES privadas. Particularizamos o caso da Universidade Estácio de Sá (UNESA), empresa do grupo YDUQS Participações S.A. A pesquisa é referenciada no materialismo histórico-dialético com a finalidade de evidenciar as contradições do movimento do capital no setor educacional. A pesquisa examina os Microdados da Censo da Educação Superior (INEP, 2023) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE, 2024).

O ano de 2008 foi um marco na mudança qualitativa da expansão as principais IES privadas. Neste ano se iniciou um intenso processo de fusões e aquisições entre as empresas deste segmento (gráfico 1).

Gráfico 1: Operações de fusões e aquisições no setor educação (2008-2019)

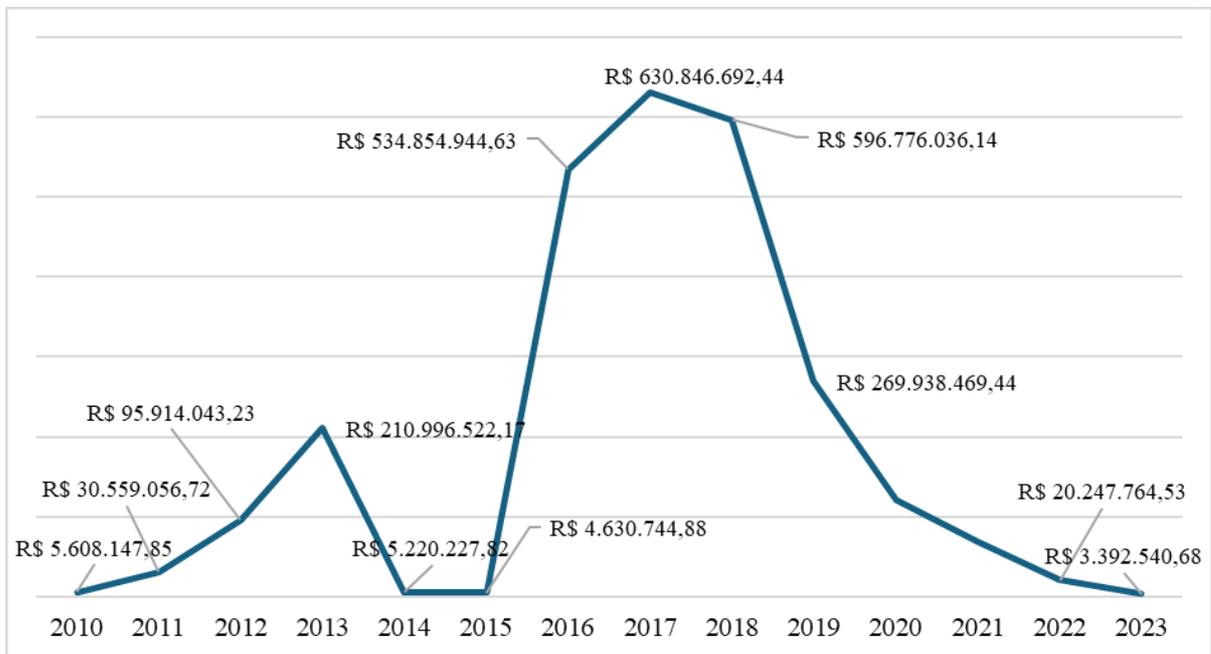


Fonte: KPMG (2019). Elaboração própria.

O processo de concentração e centralização das empresas do Educação Superior resultou na formação dos grandes oligopólios no ensino superior, imprimindo uma dinâmica renovada à ação empresarial. Caracterizada pela intervenção dos fundos de investimento privados por meio de títulos acionários, rapidamente estes fundos e empresas de *private equity* passaram a controlar as maiores e mais importantes mantenedoras das IES. O exame dos relatórios dos maiores grupos educacionais confirma que o fomento à Educação Superior privada, materializado no Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), foi fundamental para a entrada do capital financeiro no setor. Na prática, estas instituições passaram de empresas familiares a condição de grandes corporações, a partir do forte financiamento do Estado e da flexibilização.

No caso específico da UNESA/YDUQS pagamento de encargos às mantenedoras foi fundamental para a acumulação de capital em uma nova etapa da expansão financeirizada da Educação Superior brasileira. Segundo o FNDE (2024): “Os pagamentos dos encargos educacionais às entidades mantenedoras de instituições de ensino superior [...] são efetuados mediante o repasse mensal de Certificados Financeiros do Tesouro – Série E (CFT-E), que são títulos públicos emitidos pelo Tesouro Nacional”. Estes repasses somaram no período de 2010 a 2023 o total de R\$ 2.599.062.386,97, em valores nominais (Gráfico 2).

Gráfico 2: Transferências do FNDE para a UNESA - em milhões de Reais– valores nominais (2010-2023)



Fonte: FNDE (2023). Elaboração própria.

As políticas de liberalização e o financiamento público empresas privadas da educação superior cresceram a ponto de se tornar corporações bilionárias. Entre 2013 e 2022, à medida que a Estácio Participações S.A ampliou sua base de mantenedoras, a modalidade presencial perdeu espaço para a modalidade EaD (Tabela 1). Processo que se intensifica em 2019, quando o grupo empresarial se torna YDUQS Participações S.A e as novas matrículas do FIES foram reduzidas.

Tabela 1: alunos matriculados na YDUQS Participações S.A por modalidade (em mil)

Modalidade	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
<b>EaD</b>	55,5	83	109	106	126	156	214	350,7	432	429
<b>Presencial</b>	239	290	318	327	221	220	239	278	255,7	234,2

Fonte: YDUQS (2022). Elaboração própria.

A dinâmica renovada da ação empresarial resultou no aumento das ofertas de cursos superiores na modalidade de Ensino à Distância (EaD). Neste estudo colocamos em relevo que esse processo resultou na significativa redução do trabalho vivo. No caso específico da UNESA, comparando os anos de 2015 e 2022 temos a demissão de 1.482 (46%) dos docentes (INEP, 2023).

**Palavras-chave:** Educação Superior, Financeirização da Educação, FIES.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. *Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988*. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 04 de fev. de 2024.

BRASIL. *Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 04 de fev.2024.

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. *Repasse de CFT-E*. Brasília: FNDE, 2023. Disponível em: [https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/financiamento/fies/mantenedora\\_ies/repasse-de-cft-e](https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/financiamento/fies/mantenedora_ies/repasse-de-cft-e). Acesso em: 14/06/2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. *Microdados do Censo da Educação Superior 2023*. Brasília: Inep, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-da-educacao-superior>. Acesso em: 30 jun.2023.

KPMG. *Fusões e Aquisições – 2019, 2º Trimestre: ser criativo transforma negócios*. Disponível em: [www.kpmg.com.br](http://www.kpmg.com.br). Acesso em 20/10/2022.

OLIVEIRA, R. P. de. (2009). A transformação da educação em mercadoria no Brasil. *Educação & Sociedade*, 30(108), 739–760. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302009000300006>.

YQDUS Participações S.A. *Divulgação de Resultados 4T22 & 2022*. Disponível em: <https://www.yduqs.com.br/listresultados.aspx?idCanal=QueRek9lx6lY8glbPTs6XA==&linguagem=pt>. Acesso em: 30 jun.2023